

O acolhimento aos calouros do ISE

De uma leitora devidamente identificada recebemos, com pedido de publicação, o seguinte texto de uma carta por ela enviada à Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia:

Na minha qualidade de psicóloga, sou frequentemente confrontada com comportamentos bizarros, agressivos, quase todos oriundos de patologias individuais e/ou sociais, que é preciso analisar, e às vezes dos traumas, que sejam hereditários, que adquiridos.

Quando esse tipo de atitudes e comportamentos é dirigido a

membros do mesmo grupo e provém de pessoas ditas "normais", eu não deixo de compreender, mas fico preocupada. Preocupada não só pelos indivíduos que sofrem, mas pelos reflexos nas "vítimas", pois é ao nível do pequeno trauma, da humilhação sentida, do medo, da vergonha, da impotência, da raiva contida, que diariamente se acumula a agressividade que, porventura, um dia explodirá, sabe-se lá de que modo.

Centrando-me em factos concretos, quero transmitir-vos a minha estupefacção quando, há dias, tive conhecimento do "acolhimento" feito aos "calouros" do ISE. Um grupo de cerca de 15 alunos (ao que parece do 2.º ano), humilhou, amedrontou, ameaçou um grupo muito maior de jovens que, após toda a ansiedade de um processo lento, como é o 12.º ano, tinham de aderir, em massa, à classe e ao colégio, com que se angustiam os jovens desta País, fazem finalmente a sua inscrição na Universidade. E tudo isto, claro está, sob a cunha de inocentes brincadeiras a jovens calouros.

Antes de enumerar algumas das "graças", quero dizer-vos que sou defensora de algumas partidas suas, rituais transmitidos da geração em geração e que fazem parte da cultura dos grupos. O que acontece é que aqueles meninos e meninas do ISE ultrapassaram largamente os limites do razoável, então vejamos:

Um grupo de calouros passou horas numa fila para fazer a sua inscrição e, enquanto os

"simpáticos" colegas se divertiam com as partidas suas, eles ansiosamente desejavam interiormente não ser chamados a fazer partidas, por ordem dos ditados minoritários que impunham terror, permitindo-se até um desandar de bastão empunhado...

Em algumas das "graças": obrigá-los a ganhar no jogo, empurrando uma moeda com o nariz;

obrigar dois jovens mantidos à distância, cada um com uma ponta de papel higiénico na boca, a comê-lo até se aproximarem entre si;

obrigar os jovens a dizer todo o tipo de disparates, criando situações humilhantes;

obrigar à limpeza do chão, com peças de roupa interior, etc., etc.

Podem existir algumas más, mas penso que estas, por constituírem ataques ao nível psicológico, são tanto mais graves, quanto aqueles se sentem aqueles jovens que tiveram de se submeter, sem conseguir dar a volta à situação.

Mais grave que tudo isto, foi ainda a ameaça que ficou em suspensão: "no dia 19 é que vão ver!", "não se esqueçam de aparecer no dia 19!"; "vão andar pelo menos uma semana a comer de joelhos", etc., etc.

Claro que ainda foram tomadas providências no sentido de tornar legítimas as indicações das mils de alunos, para maior desorientação dos calouros e suprema graça dos mais velhos.

Isto, para aqueles, não é só camaradagem; é fraude e assédio puro!

Sai que houve um grupo de

estudantes mais velhos (julgo que do 5.º ano) que, perante o enredo da recepção, se terá insurrido e referido que os alunos (grupo da recepção), ninguém os tinha acolhido assim. O que não sei é se se quedaram pela censura do acto ou tomaram outro tipo de providências.

Escrevo-vos porque entendo que uma Associação de Estudantes tem a grande responsabilidade no acolhimento dos calouros e porque, apesar de pensar que aquele grupo é minoritário e felizmente não representativo dos alunos do ISE, urge fazer algo no sentido de uma camaradagem, alegre se possível. Não dum relacionamento opressor e gerador das tais patologias de que vos falei acima.

Porque acredito nos jovens, como convosco por dinamizarem o apoio aos novos colegas, já a partir do dia 19 de Outubro...

Mas também porque julgo que esta questão é extensível a casos semelhantes e porque o acima relatado não deve ficar encerrado neste círculo, segue nesta data uma cópia da presente (devidamente identificada), para alguns órgãos da Comunicação Social.

Por motivos deontológicos — que deerto compreender — e que se prendem com um meu cliente envolvido na situação, esta carta não será identificável para vós. Contudo, brevemente contactarei pessoalmente esta Associação de Estudantes, em ordem a dar andamento ao assunto.

Leitora identificada

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Organização estudantil - Opinião
Inst. sup. economia